



Tempos de colheita



Relatório anual
2016



Relatório anual 2016 do IICA

**Agricultura, oportunidade de desenvolvimento nas
Américas**

Março de 2017

Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2017



O Relatório anual 2016 do [IICA](#) está sob licença da [Creative Commons Atribución-CompartirIgual 3.0 IGO](#)

Disponível em formato PDF em www.iica.int.

ISBN 978-92-9248-675-4

O Instituto incentiva o uso correto deste documento. Solicita-se que seja mencionado apropriadamente, quando pertinente.

Sumário

MENSAGEM DO DIRETOR-GERAL	V
RESUMO EXECUTIVO	VII
SOBRE O IICA	1
PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2016	3
 POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTRUTURAS INSTITUCIONAIS	4
 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E INSTITUCIONAL	5
 SANIDADE AGROPECUÁRIA E INOCUIDADE DOS ALIMENTOS (SAIA)	8
 DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL E ASSOCIATIVO DAS CADEIAS	11
 GESTÃO SOCIAL DOS TERRITÓRIOS	12
 CAPACIDADE EM GESTÃO INTEGRADA DA ÁGUA E NO USO SUSTENTÁVEL DO SOLO	15
 ADAPTAÇÃO DA AGRICULTURA À MUDANÇA CLIMÁTICA, MITIGAÇÃO DE SEUS EFEITOS E GESTÃO DE RISCO	16
 SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	18
 REDUÇÃO DAS PERDAS DE ALIMENTOS	19
 APROVEITAMENTO DE ESPÉCIES AUTÓCTONES	19
 RELACIONAMENTO E PARTICIPAÇÃO EM FOROS INTERNACIONAIS	20
 UMA AGRICULTURA INTENSIVA EM CONHECIMENTOS	21
GOVERNANÇA E REUNIÕES OFICIAIS	23
 COMITÊ EXECUTIVO (CE)	23
 REUNIÕES OFICIAIS REALIZADAS EM 2016	23
PRINCIPAIS RESULTADOS DA GESTÃO CORPORATIVA	24
ANEXOS	27
LISTA DE PROJETOS DO FUNDO CONCURSÁVEL DO IICA PARA A COOPERAÇÃO TÉCNICA (FONCT) EXECUTADOS EM 2016	27
AÇÕES DE RESPOSTA RÁPIDA EXECUTADAS EM 2016	28
PRODUTOS DE CONHECIMENTO DO IICA	30
NÚMERO DE BOLSISTAS QUE FAZEM ESTUDOS DE MESTRADO E DOUTORADO EM UNIVERSIDADES MEXICANAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE 100 BOLSAS DE ESTUDO CONACYT-IICA (PROMOÇÃO DE 2016)	31
SIGLAS	32

Mensagem do Diretor-Geral

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) está perto de completar 75 anos de existência, consagrados a apoiar os esforços de seus países membros na busca do desenvolvimento agrícola e do bem-estar rural.

Dois fatores principais explicam a longevidade bem-sucedida do Instituto: de um lado, a convicção dos países que dele fazem parte de que a cooperação técnica internacional é uma ferramenta de extraordinária importância para complementar e aumentar suas capacidades individuais e, de outro, a capacidade do IICA de se adaptar continuamente para responder da melhor maneira possível às necessidades de seus Estados membros no enfrentamento dos desafios de uma agricultura hemisférica sempre dinâmica e mutável.

São os países das Américas que fixam permanentemente a direção e as prioridades da cooperação técnica que o Instituto. Essa responsabilidade se reflete nas 34 estratégias do IICA nos países, elaboradas em conjunto. Todas as ações nelas incluídas estão voltadas para a implementação de uma agricultura produtiva, competitiva, incluyente e sustentável, porque só assim os países serão capazes de produzir os alimentos e os demais subprodutos e benefícios demandados do setor agrícola.

Segundo diversos estudos, o nosso continente tem o potencial de chegar a ser o principal produtor de alimentos de origem agrícola do mundo. Para aproveitar esse potencial, devemos transformar a maneira como estamos produzindo para sermos mais eficientes e, ao mesmo tempo, manter um compromisso social e ambiental coerente com os princípios que animam a cooperação internacional.

Nas últimas décadas, o processo de globalização descobriu novas oportunidades para o desenvolvimento da agricultura, que temos sabido aproveitar como região. Abrimos caminhos que nunca mais deveriam ser fechados, porque as consequências seriam terríveis para milhões de produtores de todo o continente americano. Pelo contrário, devemos fortalecer a cooperação norte-sul e sul-sul, o desenvolvimento e a complementação de capacidades, a gestão do conhecimento e a inclusão social.

O comportamento econômico do setor agrícola tem demonstrado que ele goza de um alto grau de resiliência. De fato, muitas vezes foi capaz de crescer e ser um pilar para o bem-estar de milhões de pessoas, inclusive em anos de instabilidade econômica, como os vividos recentemente. No entanto, para que o setor continue cumprindo um papel determinante para o desenvolvimento, é necessário que os governos dos países lhe ofereçam todo o apoio possível, para que, longe de cenários de conflito, a agricultura prossiga avaliando o terreno fértil da cooperação técnica e da colaboração entre os nossos povos.

Os quatro grandes desafios do setor agrícola que os Ministros da Agricultura identificaram sete anos atrás continuam de pé: a) aumentar a produtividade; b) melhorar a adaptação do setor aos efeitos da mudança climática; c) diminuir a pobreza e a desigualdade; e d) alcançar a segurança alimentar. Para enfrentarmos esses desafios, continua sendo imprescindível o trabalho conjunto de todos os atores nacionais e internacionais envolvidos.

O Instituto centra as suas ações no fornecimento de bens públicos internacionais, com o objetivo de contribuir para os esforços que os países realizam individualmente e em conjunto. Em 2016, conseguimos consolidar o nosso modelo de cooperação orientado para a obtenção de resultados mediante a articulação de 12 mecanismos de integração regional e o desenvolvimento de cinco projetos hemisféricos, 12 projetos multinacionais e 31 ações de resposta rápida. Também executamos 208 projetos financiados com recursos externos, em um valor próximo a US\$110 milhões.

Esses projetos e ações nos permitiram fortalecer as capacidades institucionais públicas de formular e aplicar políticas e estratégias agrícolas; modernizar os serviços de pesquisa, extensão, sanidade agropecuária e comercialização; melhorar a articulação das cadeias produtivas; aumentar a resiliência, a sanidade e o acesso a mercados da produção agrícola; garantir mais oportunidades de desenvolvimento aos que menos delas desfrutavam; e promover o desenvolvimento territorial, a inovação e a sustentabilidade como rota principal para melhorar a produção do setor agropecuário e o bem-estar de seus atores.

A apresentação de um relatório anual do trabalho pelo IICA é mais que um compromisso com a transparência e a prestação de contas – constitui também um meio de reconhecer os avanços dos nossos Estados membros em benefício de seus povos. As conquistas que eles alcançam graças às contribuições oferecidas pelo Instituto solidificam sua confiança em uma organização que de fato lhes pertence. *Tempos de colheita* é como se denominou este relatório, com inspiração nas realizações alcançadas pelo Instituto aplicando um modelo de cooperação técnica orientado para resultados desde 2014.

O relatório de 2016 é de particular importância para mim, por ser o último que entregarei em cumprimento do mandato que me foi outorgado de dirigir o Instituto por oito anos.

Cabe, então, uma reflexão e um agradecimento. A reflexão, deverão fazê-la os próprios Estados membros em torno do futuro do Instituto, uma vez que é necessário fortalecê-lo técnica e financeiramente, para que ele consiga cumprir a sua missão e enfrentar os complexos desafios futuros da agricultura hemisférica. O agradecimento é meu aos países membros do IICA, por terem me permitido dirigir as tarefas de um grupo excepcional de profissionais, comprometidos com os nobres fins do Instituto e capazes de entregar resultados, apesar das sérias limitações que enfrentamos. Graças a eles, pudemos responder à confiança em nós depositada.

Este relatório é um relato desses resultados e de uma história que continuaremos construindo nos novos tempos que se aproximam.

Víctor M. Villalobos
Diretor Geral

Resumo executivo

Em 2016, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) consolidou a implementação do seu modelo de cooperação orientado para a obtenção de resultados, executando cinco projetos hemisféricos, 12 projetos multinacionais, 12 mecanismos de integração regional e 31 ações de resposta rápida. Esse conjunto de iniciativas foi complementado com 208 projetos financiados com recursos externos, cujo valor se aproximou dos US\$110 milhões.

Os principais objetivos desses projetos e ações foram os seguintes: a) fortalecer as capacidades das instituições públicas para formular e aplicar políticas e estratégias à agricultura e à vida rural e impulsionar a modernização dos serviços de pesquisa, extensão, sanidade agropecuária e comercialização; b) melhorar as capacidades organizacionais e individuais em articulação de cadeias, resiliência, sanidade, inclusão e acesso a mercados; e c) promover a inovação, com ênfase em tecnologias associadas a sistemas de produção, agroindústria, energias renováveis, coleta de água, embalagem, manejo de gases do efeito estufa e melhoria de sementes, entre outros temas.

Os resultados mais destacados alcançados na execução dessa carteira de projetos foram os seguintes:

- **Cadeias agrícolas mais competitivas:** Mais de 3.500 pessoas vinculadas a diversas cadeias (caju, café, cacau, flores, aves, hortaliças, bovinos, ovinos, caprinos, batata-doce, apicultura, bambu, milho e açúcar) em 20 países melhoraram suas capacidades de acesso aos mercados, de agregação de valor a seus produtos, de fortalecimento das associações, da geração de novos negócios e da inovação.
- **Agricultura familiar com maiores oportunidades:** Honduras, Peru, Colômbia, Paraguai e Venezuela receberam propostas de políticas para melhorar o desempenho da agricultura familiar (AF), enquanto Chile, Paraguai e Guatemala ampliaram as capacidades de seus serviços de extensão para a AF.
- **Inclusão social nos territórios rurais:** Nove países têm planos de desenvolvimento territorial ou instâncias de articulação que impulsionam a inserção econômica, social e política de grupos vulneráveis em territórios rurais, como Esmeraldas (Equador), Manpoliza (Guatemala), Cariri (Brasil) e Marowijne (Guiana).
- **Sistemas agroalimentares mais resilientes:** Foram capacitados 450 técnicos de 65 instituições na implementação de planos que integram a gestão da mudança climática em programas agrícolas, enquanto outros 60 foram treinados em mapas de risco. Pelo menos três plataformas de intercâmbio de conhecimentos sobre clima, seguros, solo e água estão funcionando para o benefício dos países membros do IICA.

- **Sanidade agropecuária:** Foram realizadas avaliações oportunas sobre a situação de pragas e doenças atuais ou potenciais, como moluscos (Região Andina), ferrugem do cafeeiro (América Central e Jamaica), mosca-da-carambola (Guiana e Suriname) e *Huanglongbing* (Argentina). Além disso, o IICA elaborou estratégias para fortalecer os serviços fitossanitários e zoossanitários, colaborou na preparação de seus funcionários para participarem de reuniões internacionais e promoveu o conhecimento de estruturas jurídicas, entre eles a Lei de Modernização da Inocuidade dos Alimentos (FSMA) dos Estados Unidos, que permitem um comércio mais fluido entre países exportadores.
- **Redução na perda de alimentos:** A atualização e a aplicação de ferramentas de análise de cadeias agroalimentar, como a metodologia MECA, são o primeiro passo para que os países membros gerem estratégias para diminuir perdas pós-colheita e melhorar a eficiência de suas cadeias.
- **Participação em eventos mundiais e regionais:** O IICA contribuiu para a preparação de representantes de instituições nacionais para a participação eficaz em eventos mundiais ou regionais sobre mudança climática, sanidade agropecuária, inocuidade dos alimentos e comércio, entre outros temas, bem como para a divulgação oportuna de informações antes desses eventos.
- **Gestão do conhecimento:** Mediante mais de 700 eventos de capacitação, foram aumentadas as competências de 51.750 pessoas, assegurando-se ainda o intercâmbio de conhecimentos em diversos temas, como *Codex Alimentarius*, boas práticas agrícolas, adaptação à mudança climática, gestão da água, uso do solo, energias renováveis, inocuidade dos alimentos, gestão do risco, associatividade, financiamento e vinculação a mercados. Além disso, 244 bolsistas de 18 nacionalidades fazem estudos de mestrado e doutorado em universidades mexicanas, graças ao Programa de Fomento das Capacidades para Impulsionar o Desenvolvimento da Agricultura das Américas, assinado pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACYT) do México e pelo IICA.

O IICA oferece grande parte da sua cooperação mediante empreendimentos conjuntos realizados com importantes parceiros estratégicos, como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE), o Programa Mundial de Alimentos (PMA), o Centro de Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (CIRAD) da França, o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola do Caribe (CARDI), a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) da Alemanha e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), entre outros organismos internacionais e doadores. São esses esforços, somados aos que realizamos com ministérios, institutos de pesquisa e universidades nacionais, que nos permitem cumprir a nossa missão de apoiar os países membros para que desfrutem do desenvolvimento agrícola e do bem-estar rural.

Sobre o IICA

Uma história de transformação agrícola e rural teve início há 75 anos, com a criação do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) para, como organismo especializado do Sistema Interamericano, *"incentivar, promover e apoiar os esforços dos Estados membros para conseguir seu desenvolvimento agrícola e o bem-estar rural por meio de cooperação técnica internacional de excelência"*.

A responsabilidade de fornecer serviços de cooperação técnica focados na obtenção de resultados nos orienta para a aspiração máxima:

"alcançar uma agricultura interamericana competitiva, incluyente e sustentável que alimente o hemisfério e o mundo e que, ao mesmo tempo, gere oportunidades para diminuir a fome e a pobreza nos produtores e nos habitantes dos territórios rurais".

Os nossos serviços e produtos, em benefício dos 34 países membros que representamos, promovem instituições públicas mais sólidas, propostas de políticas modernas, projetos e ações concretos voltados para a melhoria da produtividade da agricultura, cadeias agrícolas com maiores oportunidades de negócios, territórios rurais com planos de desenvolvimento incluyentes, gestão do conhecimento e formação de talento humano mais especializado.

O trabalho do IICA se resume na oferta de onze contribuições para os seus países membros:

1. Fortalecimento das capacidades dos Estados membros nos níveis nacional, regional, plurinacional e hemisférico para o estabelecimento de políticas públicas e estruturas institucionais que melhorem a produtividade e a competitividade da agricultura, a gestão dos territórios rurais, a adaptação à mudança climática, a mitigação de seus efeitos e a segurança alimentar e nutricional.
2. Implementação, por meio de instituições públicas e privadas, de processos de inovação tecnológica, institucional e comercial destinados a aumentar a produtividade e a competitividade da agricultura, bem como a produção de alimentos básicos de alta qualidade nutricional.
3. Fortalecimento das capacidades dos setores público e privado para se assegurar a sanidade agropecuária e a inocuidade dos alimentos e melhorar, dessa maneira, a produtividade, a competitividade e a segurança alimentar.
4. Fortalecimento das capacidades empresariais e associativas dos diferentes atores das cadeias agrícolas.
5. Reforço das capacidades dos atores dos territórios rurais, em particular daqueles da agricultura familiar, na gestão social territorial, para melhorar a segurança alimentar e o bem-estar rural.

6. Ampliação das capacidades dos atores das cadeias agrícolas e dos territórios rurais para a gestão integrada da água e o uso sustentável do solo para a agricultura.
7. Aumento da capacidade das instituições públicas e privadas para fomentar e implementar medidas de adaptação da agricultura à mudança climática e de mitigação dos seus efeitos, bem como para impulsionar a gestão integral de riscos na agricultura.
8. Melhoria da eficácia e da eficiência dos programas de segurança alimentar e nutricional dos Estados membros.
9. Incremento do aproveitamento de espécies autóctones, cultivos promissores e recursos genéticos nativos com potencial alimentar para benefício dos produtores e dos consumidores.
10. Aumento das capacidades institucionais para diminuir as perdas de alimentos e matérias-primas ao longo das cadeias agrícolas.
11. Fortalecimento das capacidades de relacionamento e participação dos Estados membros em foros internacionais e outros mecanismos para o intercâmbio de conhecimentos e a mobilização de recursos relevantes para a agricultura interamericana.

A Sede Central do IICA fica em São José, Costa Rica. Ele tem Representações nas capitais de cada um dos seus países membros e um Escritório Permanente na Espanha. Seu Diretor Geral é o Doutor Víctor Villalobos e a sua equipe é integrada por mais de 300 profissionais de todas as nações, distribuídos por todas as Américas.

Principais resultados de 2016

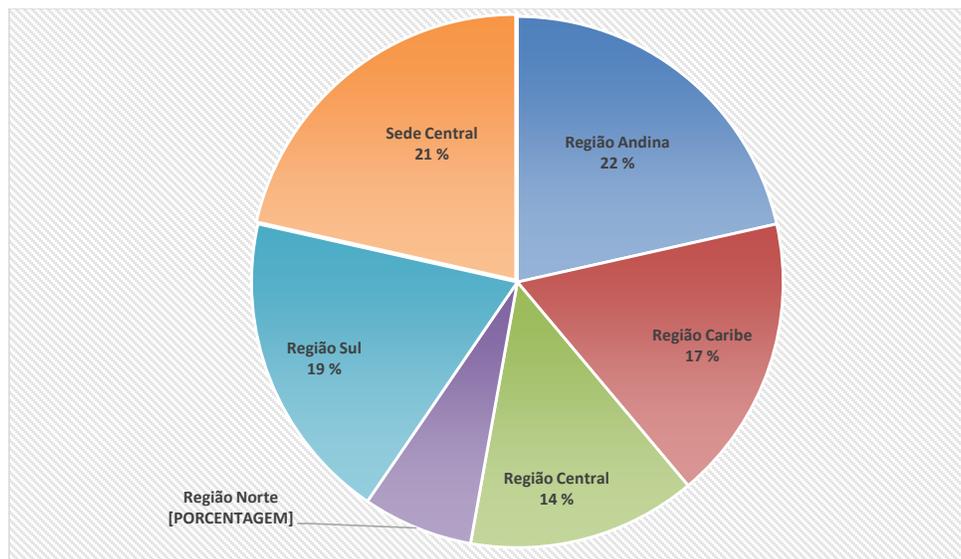
Em contínuo diálogo com os Estados membros, refletido nas 34 estratégias do IICA nos países e na agenda ativa de cooperação internacional focada em resultados, em 2016 o Instituto contribuiu com seus países membros mediante 59 instrumentos financiados com recursos do IICA e 208 iniciativas¹ financiadas com recursos externos.

Com recursos próprios, o Instituto trabalhou de forma articulada em cinco projetos insígnia hemisféricos, 12 projetos multinacionais financiados com o Fundo de Cooperação Técnica (FonCT), 12 mecanismos de integração regional e 31 ações de resposta rápida.² Estas se consolidaram como um mecanismo para atender de maneira oportuna a pedidos de apoio urgente apresentados pelos países.

A carteira de iniciativas financiadas com recursos próprios foi complementada e ampliada com a coordenação de mais de 200 projetos e ações financiados com recursos externos, que, somados, chegaram a um valor próximo dos US\$110 milhões. Os principais doadores desses recursos foram a União Europeia (UE) e os governos de México, Brasil, Argentina e Estados Unidos.

O Gráfico 1 mostra a distribuição de resultados por região, evidenciando a capilaridade do trabalho realizado pelo Instituto no âmbito hemisférico.

Gráfico 1
Distribuição geográfica dos resultados dos projetos e das ações de cooperação do IICA.



¹ 80 subprojetos são derivados de estas iniciativas.

² São as secretarias que o IICA exerce, como as de diversos programas de inovação (PROMECAFÉ, PROCISUR, PROCINORTE e PROCITROPICOS), as dos conselhos veterinários e vegetais (CVP e COSAVE) e as dos conselhos agropecuários da América Central e do Sul (CAC e CAS, respectivamente).

A seguir, são apresentados os principais resultados alcançados nas ações de cooperação técnica realizadas em 2016, organizados de acordo com as 11 contribuições de médio prazo oferecidas aos nossos países membros:

Políticas públicas e estruturas institucionais

Políticas com incidência agrícola: Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Honduras, Uruguai, Paraguai e Peru receberam apoio na formulação de políticas, planos e acordos, bem como em processos administrativos ou de normas internacionais ou regionais, que beneficiaram 14 cadeias agrícolas. Foram capacitados funcionários de 133 instituições e 522 atores em regulamentações sobre laticínios, Lei de Modernização da Inocuidade dos Alimentos (FSMA), biossegurança e agregação de valor, entre outros temas.

Em conjunto com a Comunidade do Caribe (CARICOM), por meio do Programa de Política Agrícola financiado pela União Europeia (UE), 15 países caribenhos melhoraram suas estruturas de políticas, oito dos quais também aumentaram suas capacidades para implementar planos nacionais agrícolas.

Políticas para melhorar o desempenho da agricultura familiar (AF): Honduras, Peru e Colômbia consolidaram seu conhecimento sobre as características da AF, como mostra a inclusão desse tema nas agendas públicas. Em Honduras e na Colômbia, elaboraram-se propostas de políticas que foram apresentadas às autoridades pertinentes. Além disso, a estratégia nacional em AF do Peru foi socializada em duas comunidades. Ademais, líderes de comissões nacionais de AF, funcionários governamentais, pesquisadores e especialistas da América Central, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Brasil, Bolívia, México, Uruguai e Espanha identificaram as oportunidades de melhoria de políticas, serviços e formas de organização para atender à AF.

Políticas para uma agricultura resiliente: A Mesa de Pecuária Sustentável da Colômbia, as mesas técnicas para o setor dos bioinsumos criadas no Equador e na Colômbia e o convênio assinado no Peru entre o IICA, o Serviço Nacional de Sanidade Agrária (SENASA), o Serviço Nacional de Meteorologia e Hidrologia (SENAMHI) e a Junta Nacional do Café são exemplos da cooperação do IICA para gerar, com as autoridades públicas desses países, mecanismos de concertação e de articulação em apoio ao processo decisório e ao desenvolvimento, à implementação e à gestão de políticas públicas para uma agricultura resiliente.

Monitoramento e avaliação de políticas: Mais de 95 autoridades e técnicos das unidades de políticas agrícolas de Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, Paraguai, Peru e Uruguai aumentaram seus conhecimentos em matéria de boas práticas e lições aprendidas para o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação de políticas de agricultura, graças ao trabalho conjunto com instituições parceiras de México, Colômbia, Chile, Brasil e Canadá.

Estruturas normativas para o desenvolvimento territorial includente: No Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Guiana, Honduras, México e Suriname, 147 instituições dos governos nacionais e subnacionais vinculadas a agricultura, desenvolvimento rural e comunitário, desenvolvimento social e inclusão, mulheres, jovens, populações indígenas, planejamento, recursos naturais e meio ambiente, pesquisa agropecuária, educação e saúde, entre outras áreas, melhoraram suas capacidades institucionais para o desenho, a implementação e a gestão participativa de estruturas institucionais, políticas e instrumentos para a promoção do desenvolvimento territorial includente.³ Isso foi conseguido com a participação de 562 técnicos em 77 eventos nacionais e 62 eventos territoriais. Como reflexo do esforço de cooperação do IICA, na Costa Rica foram oficializadas as políticas públicas de desenvolvimento territorial e inclusão; no Equador, a Estratégia Provincial de Inclusão Social e Produtiva; e no México, a Estratégia Regional de Ecoturismo Comunitário.

Plano Mestre da Região Ocidental do Panamá: Este plano, resultado da associação público-privada, constitui um modelo inovador que contempla um investimento de recursos nacionais de US\$557 milhões e um empréstimo do Banco de Desenvolvimento para a América Latina (CAF) de US\$157 milhões. O seu objetivo é promover a recuperação do setor agrícola na Região Ocidental, beneficiando 15.000 produtores panamenhos.

Inovação tecnológica e institucional

Sementes de alta qualidade: O Programa Regional de Pesquisa e Inovação por Cadeias de Valor Agregado (PRIICA), financiado pela UE, permitiu aos institutos de pesquisa da América Central liberarem germoplasma de mandioca, batata, abacate e tomate melhorado para 5.314 beneficiários. Isso, somado à grande quantidade de eventos de capacitação, contribuiu para a melhoria da produtividade, competitividade e segurança alimentar na região. Ademais, bancos comunitários de semente e outros mecanismos facilitaram o acesso e a produção de sementes de alta qualidade.

Plantações com enfoque agroecológico: Nove procedimentos para a gestão integrada dos cultivos de abacate, batata e tomate, como fertilização, manejo do solo, gestão da água, podas e enxerto, demonstraram a capacidade dos países beneficiários do PRIICA na América Central de cuidar do meio ambiente e da saúde de seus produtores. Na Região Central, 1.625 beneficiários aplicaram boas práticas agrícolas.

Inovações florestais: Na Região Andina, fortaleceram-se os conhecimentos sobre o aproveitamento sustentável da biodiversidade por meio do curso derivado da experiência do Programa Gestão Florestal Sustentável, financiado pelo Ministério das Relações Exteriores da Finlândia. O material virtual está disponível em www.mfsandina.net.

³ Ministérios, secretarias, institutos, comissões, empresas públicas, fundos nacionais e direções.

Selo da AF: No Paraguai, o Ministério da Agricultura e da Pecuária adotou um processo de inovação comercial baseado em uma estratégia de selo diferenciador para a AF, a qual foi formulada com técnicos e organizações sociais. Seu objetivo é promover a melhor inserção dos produtos da AF nos mercados.

Extensão rural orientada para a AF: No Paraguai, na Venezuela e em Honduras, os serviços de assistência técnica e extensão receberam propostas de melhoria que estão sendo implementadas, enquanto na Guatemala e no Chile foram melhoradas as capacidades de gestão da extensão rural.

Biotecnologia e biossegurança na Guatemala e em Honduras: A cooperação do IICA facilitou, em Honduras, a revisão da estrutura regulatória da biossegurança e a formulação de propostas para o uso de organismos vivos modificados. Na Guatemala, foram capacitados 24 porta-vozes do governo e da imprensa em biotecnologia e biossegurança.

Melhor gestão do material genético na Região Caribe: No âmbito do Programa de Política Agrícola financiado pela UE com o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola do Caribe (CARDI), foram melhoradas em oito países as instalações de gestão de germoplasma e, em três, as de reprodução animal. Essas ações facilitaram a distribuição de materiais no Caribe.

Promoção da inovação: No âmbito da Rede de Gestão da Inovação no Setor Agroalimentar (Rede Innovagro), que integra 82 instituições públicas e privadas de 16 países da América Latina e da Europa, foram implementados três processos de inovação tecnológica: a) método para o controle biológico da mosca-da-oliveira na Espanha; b) adjuvante aquoso nanoparticulado de última geração para vacinas de animais produzido na Argentina; e c) um aplicativo computacional para definir as necessidades de fertilização em cultivos de arroz no Uruguai. Foram organizados seminários, videoconferências e oficinas para o fortalecimento das capacidades de 3.500 pessoas.

Programa de Consórcios Regionais de Pesquisa Agropecuária: No âmbito desse programa, financiado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e executado pelo IICA, foram priorizados os temas de pesquisa em 18 agrocadeias por meio de processos de mapeamento de atores e diagnósticos realizados nos departamentos de Alta Verapaz, Quiché, Chiquimula, Zacapa, Quetzaltenango, San Marcos e Huehuetenango da Guatemala.

Modernos sistemas de informação de mercados: A Organização de Informações de Mercados das Américas (OIMA), com 33 países membros ativos, serviu de espaço para o desenvolvimento de um novo currículo sobre informações e análise de mercados agrícolas com universidades do Brasil, Costa Rica, Honduras e Trinidad e Tobago; para a elaboração de um catálogo de 39 produtos de importância comercial para a América Central; e para o intercâmbio de boas práticas e experiências inovadoras sobre a gestão de informações de preços.

Pesquisas e inovações nos países

Apicultura: Em Barbados, foram construídas, distribuídas e instaladas 30 colmeias perone, o que fortaleceu a Associação de Apicultores desse país. Em Trinidad e Tobago, com o uso de sistemas de posicionamento global (GPS), foi feito um inventário dos apiários ativos. Já em Santa Lúcia, 35 apicultores foram capacitados no uso de tecnologias de baixo custo e na agregação de valor a produtos derivados do mel e do pólen.

Arroz: O IICA disponibilizou a metodologia agroecológica “Sistema Intensivo do Cultivo do Arroz”, destinada a aumentar a resiliência dos sistemas produtivos desse grão. A metodologia foi aplicada na Venezuela por 60 produtores do estado de Guárico, e seu uso gerou redução de custos e aumento de receita.

Coco: Com a ajuda do Centro de Pesquisa Científica de Yucatán e do Governo do México, o IICA contribuiu com a entrega de plantas de coco resistentes e de alto rendimento a Granada. Ainda com a ajuda do México, em São Vicente e Granadinas o Instituto disponibilizou material vegetal e ofereceu capacitação em micropropagação do coco.

Minhocultura: Com o Ministério da Agricultura, Terras e Pesca e com a Grandad’s Garden de Antígua e Barbuda, foram levados a cabo experimentos na criação de minhocas, o que permitiu a coleta de dados dos subprodutos úteis para a produção agrícola.

Embalagens: Em Dominica, 17 empresas agroindustriais melhoraram suas capacidades em tecnologias de embalagem e no uso de embalagens de acordo com as normas e os requisitos de uso no âmbito do Programa de Políticas Agrícolas financiado pela UE. No Equador, o Ministério da Agricultura, Pecuária, Aquicultura e Pesca desenvolveu um conjunto de modelos de embalagens para dez produtos perecíveis para o mercado atacadista.

Energia na agroindústria: Em parceria com a Eletrobrás do Brasil, foram publicados 12 livros sobre a aplicação de técnicas inovadoras em comunidades rurais em centros comunitários de produção. Os livros tratam das técnicas de produção de café, pesca, açúcar, leite, mandioca, mel e frutas.

Estufas eficientes: No âmbito do projeto Parceria Energia e Meio Ambiente, financiado pelo Governo da Finlândia, o IICA e instituições privadas da Colômbia implementaram processos de inovação tecnológica para melhorar a qualidade de vida, o uso eficiente da energia e a redução de emissões de gases de efeito estufa, mediante a instalação de 297 estufas de lenha em Santander e Antioquia.

Energias renováveis térmicas: O Fundo de Acesso Sustentável a Energias Renováveis Térmicas, executado no âmbito do Projeto EnDev Peru da GIZ e da Parceria AEA, financiada pela Finlândia, permitiram o acesso de 3.342 produtores a esse tipo de

tecnologias e que 220 gestores de propriedades leiteiras conhecessem os benefícios do aproveitamento solar.

Aplicativos computacionais: Um aplicativo móvel sobre adubo desenvolvido no Suriname permite que os produtores, principalmente jovens interessados na agricultura orgânica, determinem e calculem os conteúdos nutricionais dos biofertilizantes produzidos mediante compostagem.

Drones: A Unidade de Políticas e Estatísticas do Ministério da Agricultura e Pesca de Belize dispõe de novos conhecimentos sobre o uso de drones em seus serviços de extensão, visando a coleta de dados mais precisos de campo.

Telefones móveis: Como parte dos esforços de gestão da informação digital liderados pela OIMA, foram sistematizados quatro estudos de caso sobre o uso de mensagens curtas em mercados atacadistas de Costa Rica, Equador, Trinidad e Tobago e Uruguai. As lições e as boas práticas aprendidas estão disponíveis em uma [publicação on-line](#).

Sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos (SAIA)

Estratégias para os serviços fitossanitários e zoossanitários: Com o uso da ferramenta “Desempenho, Visão e Estratégia” (DVE), desenvolvida pelo IICA, definiram-se ações estratégicas para os serviços de sanidade vegetal de Equador, Argentina e El Salvador; determinou-se a capacidade de resposta a emergências no Uruguai e no Chile; e fortaleceram-se os serviços veterinário e de inocuidade de alimentos do Equador.

Cumprimento das normas internacionais: O IICA foi instrumental para a implementação de boas práticas agropecuárias na região que facilitam o cumprimento da lei FSMA dos Estados Unidos, a conscientização dos atores públicos e privados sobre essa lei e a certificação de 45 profissionais de inocuidade de alimentos de Antígua e Barbuda, Barbados, Granada, Jamaica, Santa Lúcia e Trinidad e Tobago como instrutores líderes.

Planos para a gestão integral de riscos: Com a cooperação do IICA, em diversos países foram melhoradas as capacidades de desenho e a gestão participativa de políticas públicas e estratégias para a gestão integral de riscos sanitários associados à mudança climática. Exemplos disso são o plano nacional formulado na Costa Rica para atender a emergências nos setores avícola e suíno, o Plano de Ação da Comissão de Bem-estar Animal do Brasil e a elaboração de um manual sobre a implementação de boas práticas de produção agrícola e pecuária para uma agricultura resiliente, que já foi aproveitado por 389 técnicos de dez países.

Harmonização de controles de inocuidade de alimentos: Em cursos de inspeção de alimentos e auditoria alimentar ministrados na Escola Virtual de Inspeção de Alimentos

da América Central e da República Dominicana, foram formados 479 inspetores, o que possibilitou a consolidação de uma rede de peritos no tema.

Fortalecimento das medidas sanitárias no Caribe: Esforços institucionais, somados à ação com parceiros como a UE, fortaleceram as capacidades da região caribenha em sanidade vegetal, principalmente virologia das plantas, comunicação, diagnóstico de pragas e quarentena. A validação de um modelo de lei sobre sanidade vegetal, saúde animal e inocuidade dos alimentos pelos países do Foro do Caribe (CARIFORUM) foi a base para a formulação de uma estrutura legal harmonizada, a criação de mecanismos regionais de articulação e o aumento em 60% da participação dos países em reuniões internacionais sobre SAIA. Além disso, 1.350 atores públicos e privados foram capacitados em requisitos de SAIA, o que permitiu a melhoria dos sistemas de inocuidade para mais de 25 empresas privadas.

Novas capacidades em sanidade vegetal: Instituições de Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai, que são países integrantes da Comitê de Sanidade Vegetal (COSAVE), fortaleceram suas capacidades técnicas em sanidade vegetal; estes países agora dispõem de ferramentas para implementar processos de vigilância fitossanitária geral. Além disso, seus inspetores fitossanitários participaram como alunos do Módulo Internacional da Escola Regional Virtual de Inspeção Fitossanitária, que se propõe prevenir a entrada de pragas nos países e garantir a sanidade no comércio de produtos agrícolas. Por sua vez, Venezuela, Guatemala, Honduras, Colômbia e Equador participaram de programas de fortalecimento da gestão fitossanitária.

Impacto dos programas de saúde animal: No âmbito do Comitê Veterinário Permanente (CVP), os seis países membros da Região Sul dispõem agora de uma metodologia para a avaliação econômica de seus programas.

Capacidades em Codex: A participação de 19 países em nove reuniões do Comitê do *Codex*, a organização de eventos entre o Comitê Coordenador do *Codex Alimentarius* para a América Latina e o Caribe (CCLAC) e o Comitê Coordenador do *Codex Alimentarius* para África (CCAfrica) e a execução de cinco projetos de geminação, entre outras ações, beneficiaram mais de 1.000 pessoas e fortaleceram as capacidades de instituições da América Latina e do Caribe (ALC).

Melhores técnicas de laboratório: O IICA aumentou as capacidades técnicas para a detecção de níveis máximos de resíduos em alguns laboratórios que submeteram dados ao *Codex Alimentarius*. Dessa forma, procurou-se melhorar o acesso e a estabilidade dos mercados da banana na Costa Rica e na Guatemala, do de abacaxi no Panamá e do de abacate na Colômbia.

Incidência de *salmonella* em frangos no Caribe: Com o projeto “Estudo regional da resistência microbiana”, conseguiu-se determinar a incidência dessa bactéria em

frangos e a sua resistência, bem como melhorar as capacidades de sete países do Caribe na realização de exames de resistência microbiana.⁴

Boas práticas na produção de frango na Venezuela: Nesse país, 100 grupos de interesse público e privado foram capacitados em boas práticas agrícolas na produção de frango, tendo sido elaborado um estudo para o estabelecimento de guias de boas práticas avícolas.

Estudos sobre impacto econômico na Argentina: O IICA contribuiu para os processos decisórios de âmbito nacional em matéria sanitária com os estudos desenvolvidos com o Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (SENASA) sobre o impacto econômico do *Huanglongbing* nos cítricos e da *Lobesia botrana* na videira.

Atenção a pragas e doenças

Caramujo-gigante: Em Porto Suárez e Porto Quijarro em Santa Cruz, Bolívia, o Serviço Nacional de Sanidade Agropecuária e Inocuidade Alimentar realizou, com o apoio do IICA, ações para o controle do caramujo-gigante africano (*Lissachatina fulica*). Também foram realizadas palestras sobre os riscos dessa praga e fornecidas informações diretas a respeito a cerca de 1.500 pessoas.

Carrapatos, tristeza parasitária e paratuberculose: No Uruguai, fortaleceram-se as capacidades em saúde animal por meio de eventos técnicos relacionados com estas pragas e doenças. Além disso, ofereceu-se apoio à ampliação dos sistemas de vigilância, à caracterização das capacidades de resposta a emergências e à realização de análise de riscos, contando-se para isso com o suporte de diversas universidades dos Estados Unidos, como as de Minnesota, Davis, Texas Tech, Texas A&M e Ohio State.

Gripe aviária altamente patogênica: Mais de 500 pessoas do Caribe participaram de seminários sobre a biossegurança em granjas, a fim de se reduzir os riscos da gripe aviária nessa região.

Monilíase: O CAB International confirmou a presença do *Moniliophthora roreri*, fungo que afeta negativamente o fruto do cacau, na Jamaica. Em razão disso, ativou-se um programa de capacitação da Câmara da Indústria do Cacau e de diversos órgãos do Ministério de Indústria, Comércio, Agricultura e Pesca desse país, com o apoio do Centro Agrônomo Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE) e do SENASA do Peru, a fim de se identificar e desenvolver estratégias para proteger a produção de cacau nos níveis nacional e regional.

Mosca-da-carambola: Autoridades da Guiana, do Suriname e do Brasil intercambiaram conhecimentos sobre os contínuos planos de vigilância da mosca-da-

⁴ Belize, República Dominicana, Jamaica, Trinidad e Tobago, Barbados, Guiana e Suriname.

carambola e discutiram novos projetos para prosseguir com o monitoramento na fronteira dos três países.

Moluscos pragas: Comunidades urbanas, suburbanas e rurais da Região Andina, da Argentina e do Brasil afetadas pelos moluscos pragas dispõem de maiores conhecimentos sobre seus impactos e os métodos para seu controle.

Escaravelho vermelho (*Rhynchophorus ferrugineus*): Profissionais de Jamaica, Ilhas Cayman, Belize e Ilhas Turcas e Caicos foram capacitados em vigilância e controle desse grande gorgulho que afeta cultivos como o coco.

Ferrugem: Teve início o Programa Centro-Americano de Gestão Integral da Ferrugem do Cafeeiro (PROCAGICA), financiado pela UE com 16 milhões de euros e que beneficiará 6.000 pequenos produtores de café.

Desenvolvimento empresarial e associativo das cadeias

Cadeias competitivas: As cadeias de café e cacau do Panamá, a ovina e a da floricultura do Paraguai, a frutícola de El Salvador, a caprina láctea de Trinidad e Tobago, a avícola da Venezuela, a hortícola da Argentina⁵ e a da batata-doce da Jamaica fortaleceram sua gestão competitiva, sustentável e incluyente mediante processos de constituição ou fortalecimento de mesas de colaboração, a utilização de manuais⁶ e a elaboração de planos de negócios. Foram capacitados 1.900 atores dessas cadeias em opções tecnológicas para a gestão de leite, pós-colheita de frutas, bioinsumos para plantas ornamentais, cultivo de batata-doce, controle de pragas e doenças, avaliações econômicas e de riscos, gestão de cádmio e pegada de carbono, entre outros temas.

Encontros associativos: A aplicação da metodologia desenvolvida pelo IICA sobre encontros associativos e estágios em AF permitiu que 65 organizações de Colômbia, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Uruguai, Chile, El Salvador, Venezuela e Equador⁷ fortalecessem suas capacidades de gestão associativa para melhorar o desempenho, o acesso a serviços e a vinculação comercial.

Um povo, um produto (OVOP): Com a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), aplicou-se a estratégia OVOP, voltada para o aumento das capacidades de acesso aos mercados locais dos pequenos e médios produtores das comunidades de Turrialba, Dota e Zarcerro, na Costa Rica.

Mais capacidade mercadológica e empreendedora: No âmbito do Programa de Política Agrícola financiado pela UE, 150 produtores de 15 países caribenhos se beneficiaram com atividades de capacitação e com novas ferramentas de marketing,

⁵ Especificamente, na região do Cinturão Verde de Corrientes.

⁶ Um manual de boas práticas para a cadeia ovina, guias técnicos para a floricultura, um livro sobre gestão pós-colheita de cacau e um guia sobre práticas de qualidade de cacau.

⁷ O Ministério da Agricultura, Pecuária, Aquicultura e Pesca do Equador adotou oficialmente a metodologia.

finanças, empreendedorismo e governança. Em oito desses países, também se melhorou a governança de 30 grupos.

Definição do potencial do abacate em Honduras: Neste país, 195 atores da cadeia do abacate dispõem de um inventário das áreas de cultivo e de um manual de certificação de viveiros, ações realizadas no âmbito do PRIICA. Isso permitirá ao setor conhecer seu potencial, assegurar a produção de plantas de abacate de qualidade e aumentar a produtividade e o rendimento das plantações.

Certificação de comércio justo: Foram melhoradas as capacidades em comercialização, associatividade, liderança, planejamento estratégico, agregação de valor, formulação de projetos e normas de comércio justo de 500 pequenos produtores associados a 47 organizações certificadas ou em processo de sê-lo. Vinte e cinco dessas organizações já contataram compradores interessados em café, cacau, chocolate, abacaxi e banana, entre outros produtos.

Promoção dos negócios agroalimentares: O IICA consolidou a Plataforma de Promoção, Gestão do Conhecimento e Prospectiva dos Agronegócios da América do Sul (Rede AgroSur) que permite a nove países das regiões Andina e Sul analisar novos cenários do comércio e investimento agroalimentar.

Maior comércio com os Estados Unidos: As cadeias de banana de El Salvador, mandioca da República Dominicana e café do Peru identificaram os desafios que devem enfrentar para fortalecer o comércio com os Estados Unidos, depois da participação de 80 pessoas de 50 entidades governamentais e empresas em atividades de capacitação realizadas pelo IICA.

Gestão social dos territórios

Melhores capacidades para a gestão social: Fortaleceram-se as capacidades em gestão social dos territórios de 25 organizações de gestão territorial e 10 governos locais, associações intermunicipais e governos subnacionais, mediante a conclusão bem-sucedida, por 501 pessoas em 18 países,⁸ de quatro módulos de interaprendizado virtual, com duração de 30 a 40 horas cada um, sobre sistemas territoriais de AF e metodologias de gestão social do desenvolvimento dos territórios rurais. Além disso, 125 técnicos de Guatemala, Paraguai e Colômbia fortaleceram suas capacidades em gestão social do desenvolvimento participando de quatro seminários presenciais de 16 horas ministrados pelo IICA.

Sistemas de produção mais sólidos: Foram melhorados os conhecimentos de 50 agricultores familiares, técnicos e autoridades de México, Brasil, Colômbia, Equador, Guatemala, Honduras, Paraguai e Peru sobre a aplicação de estratégias de políticas

⁸ Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Espanha, Honduras, Guatemala, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

públicas voltadas para a promoção do desenvolvimento rural e da AF e de práticas inovadoras para melhorar a gestão de seus sistemas de produção, a disponibilidade de alimentos e a comercialização de seus produtos. Em São Vicente e Granadinas, Jamaica, Haiti e Guiana, foram caracterizadas a dinâmica e as estratégias de produção da AF.

Aumento de receitas, acesso a mercados e disponibilidade de alimentos: Pelo menos 96 projetos econômicos ou planos de negócio foram elaborados com base nas metodologias AT-SIAL, LINK/CIAT e CANVAS no Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Honduras, México e Suriname, para atender a empreendimentos e às demandas produtivas de mais de 1.400 agricultores familiares excluídos (mulheres, jovens, populações indígenas e afrodescendentes, homens) em diversas áreas de interesse, como diversificação produtiva, segurança alimentar, ecoturismo, pecuária, cultivo de cacau, café, hortaliças, vegetais, tubérculos, coco e plantas medicinais.

Ampliação de oportunidades de inclusão: Sessenta e oito instituições governamentais, 19 organizações não governamentais e 104 organizações de AF do Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Honduras, México e República Dominicana, reunidas em oito instâncias de articulação, diálogo e concertação territorial, melhoraram suas capacidades de organização, planejamento, gestão social, ação coletiva e incidência política. Para essa finalidade, foram realizadas atividades de capacitação, intercâmbios de experiências e práticas, territorialização de políticas, formulação de planos territoriais, elaboração de instrumentos de gestão participativa e implementação de iniciativas econômico-produtivas.

Famílias rurais incluídas no desenvolvimento: Aproximadamente 1.450 famílias ampliaram sua participação na tomada de decisões das instâncias de articulação e concertação para o desenvolvimento territorial, a partir de ações afirmativas e boas práticas de inclusão, como o desenvolvimento de critérios incluídos para a participação de grupos vulneráveis; a constituição e o fortalecimento de redes, associações e cooperativas de mulheres, jovens, agricultores familiares, artesãos, pessoas com deficiência, indígenas, afrodescendentes e idosos; a prestação de apoio para a elaboração de planos de negócio e a implementação de projetos de empreendimento para a geração de receitas e a promoção da segurança alimentar; a capacitação em temas relacionados com as necessidades específicas de grupos excluídos; e o estabelecimento de caixas de poupança rurais e feiras produtivas para produtores familiares com o propósito de melhorar sua qualidade de vida.

Inclusão mediante o aumento de capacidades: Mais de 1.500 pessoas (40% mulheres e 27% jovens) de territórios selecionados do Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, México, República Dominicana e Suriname fortaleceram suas capacidades em temas relativos a empoderamento, como autoestima, liderança, assertividade, gestão de conflitos, associatividade e incidência política.

Organização e liderança nos territórios: Mais de 98 organizações econômicas⁹ de AF do Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Guiana, Honduras, México e Suriname fortaleceram suas capacidades organizacionais, bem como as de liderança de mais de 760 dirigentes e líderes mediante a participação em atividades de organização econômica, certificação da produção, administração de caixas de poupança rurais, comercialização, turismo rural e ecoturismo, entre outros temas.

Nova geração de líderes rurais: Mais de 200 líderes rurais de Colômbia, México, El Salvador e Honduras desenvolveram suas capacidades de liderança colaborativa e empreendedorismo utilizando processos formativos interativos com a metodologia "Desatando energias locais", desenvolvida pelo IICA como um bem público internacional. Esse processo foi financiado com recursos do IICA, de projetos da Comissão Europeia na Colômbia, do Banco Mundial em El Salvador e da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) no México, e de instituições nacionais congêneres dos países participantes.

Apoio à juventude rural: Os países centro-americanos e a República Dominicana estabeleceram uma rede regional e um plano de apoio à juventude rural, em que estão representados os Gabinetes da Presidência, os Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, as instituições nacionais responsáveis pelo tema e as redes de jovens nacionais dos oito países do Sistema da Integração Centro-Americana (SICA).

Gestão do conhecimento para o desenvolvimento territorial incluyente: O [Sistema de Gestão Estratégica para o Desenvolvimento Territorial e a Agricultura Familiar \(SiGET\)](#), ferramenta hemisférica de acesso ao conhecimento sistematizado sobre desenvolvimento territorial e inclusão social, permitiu aos países disporem de uma proposta metodológica validada para a gestão social do desenvolvimento territorial incluyente (DTI), de seis fascículos conceituais e metodológicos sobre sistemas territoriais de AF, de materiais didáticos e de outros recursos para o fortalecimento de capacidades e o acompanhamento técnico a processos de DTI.

Diversas iniciativas de cooperação promovem o desenvolvimento de territórios e de seus sistemas de produção em:

- Arreguy, no Haiti.
- Municípios de Roboré, Pucarani, Villa Montes e Comanche, na Bolívia.
- Região de Sierra, Equador.
- Toledo, em Belize.
- Cariri, no Brasil.
- San José del Guaviare e El Retorno, na Colômbia.

⁹ Cooperativas, associações, grupos informais, redes de jovens e mulheres, federações, caixas de poupança e crédito, etc.

- Zacatecoluca, em El Salvador.
- Polochic e Izabal, na Guatemala.
- Belén Gualcho e Yeguaré, em Honduras.
- Chiapas, no México.

Inclusão das mulheres na agricultura e na vida rural

No âmbito do Conselho Agropecuário Centro-Americano (CAC), técnicos dos ministérios da agricultura, de atores territoriais e de parceiros estratégicos promoveram a transversalização do enfoque de gênero na implementação da Estratégia Centro-Americana de Desenvolvimento Rural Territorial (ECADERT), por meio de seminários, reuniões e oficinas e da prestação de assistência técnica. Além disso, sistematizou-se a experiência piloto do projeto “Construindo o desenvolvimento territorial multicultural rural das mulheres centro-americanas”, com a formulação de metodologias para o empoderamento de mulheres rurais e a comunicação popular e a sistematização de lições aprendidas sobre a incorporação do enfoque de gênero no desenvolvimento rural territorial.

No Chile, o IICA apoiou a inclusão de mulheres e jovens na discussão de políticas públicas para o mundo rural e a AF com espaços de articulação como a Mesa Nacional da Mulher Rural. Também coorganizou o Encontro Sul-Americano de Jovens Rurais.

No Suriname, 45 membros da Rede de Mulheres Produtoras Rurais aumentaram suas capacidades de cumprimento das normas de qualidade e inocuidade dos alimentos, especificamente na agroindústria da mandioca, que tem o apoio do projeto APP financiado pela UE. Em Trinidad e Tobago, o IICA colaborou com mulheres atuantes em atividades de padaria e confeitaria, que agora têm novos fornos e misturadoras.

Em Antígua e Barbuda, 25 mulheres produtoras conheceram mais sobre os diferentes produtos derivados da manga e participaram de uma competição da agroindústria dessa fruta, em que foram valorizados 20 subprodutos.

Capacidade em gestão integrada da água e no uso sustentável do solo

Uso eficiente da água na produção: Dois estudos e dois cursos virtuais sobre a metodologia do rastro hídrico, que beneficiaram mais de 3.000 pessoas de 28 países, permitiram a promoção do uso de indicadores sobre a qualidade e a quantidade de água utilizada na agricultura.

Coleta de água em El Salvador: O Conselho Nacional de Sustentabilidade Ambiental e Vulnerabilidade (CONASAV) recebeu cooperação horizontal para a coleta de água do

telhado em reservatórios, como se faz no Chaco paraguaio. Também se promoveu o uso da tecnologia da fertirrigação entre os produtores salvadorenhos, o que reduziu o consumo de água.

Estratégias de gestão de água na Venezuela: Na comunidade de Agua Negra, 300 produtores hortícolas trabalham com uma estratégia de gestão integrada dos recursos hídricos desenhada participativamente pela Prefeitura do município Jiménez, pelo Ministério do Poder Popular para o Ecosocialismo e Águas e pelo IICA. Outros 320 atores dos estados de Lara, Mérida e Trujillo fortaleceram suas capacidades de conservação e coleta de água, sistemas de irrigação e manejo de bacias.

Desenvolvimento de ferramentas para a análise digital do solo: Os países dispõem de instrumentos que facilitam o funcionamento dos sistemas nacionais de informações sobre solos, digitalização de dados, definição de prioridades de ação e elaboração de estratégias para o manejo sustentável do solo e a gestão hídrica. São alguns desses instrumentos um mapa digital de solos da Costa Rica, um documento sobre boas práticas para o mapeamento de solos e o protocolo para a elaboração de mapas de erosão hídrica.

Atenção aos solos degradados: No Caribe, o IICA validou um módulo de capacitação regional sobre gestão de solos degradados, do qual participaram 40 técnicos de extensão de Haiti, Jamaica, Antígua e Barbuda, Suriname e Guiana. Além disso, foram realizados foros virtuais, em que interagiram 1.383 participantes e diversos cursos ministrados por peritos em manejo do solo e no uso eficiente da água, o que fortaleceu as capacidades de 575 participantes nesses temas.

Uso sustentável do solo em Antígua e Barbuda: Autoridades dos setores público e privado responsáveis pela gestão do solo melhoraram suas capacidades técnicas associadas à adaptação da agricultura à mudança climática. Mostras de solo foram encaminhadas aos Estados Unidos para análise.

Adaptação da agricultura à mudança climática, mitigação de seus efeitos e gestão de risco

Planejamento agropecuária e mudança climática: Mais de 60 instituições dos países membros desfrutaram de melhores condições para desenvolver planos de adaptação do setor agropecuário à mudança climática, como resultado da capacitação de 450 de seus técnicos na integração da adaptação da mudança climática no planejamento agropecuário. Destacam-se Chile, Argentina e Paraguai, países em que a metodologia de integração foi validada com 13 técnicos nacionais, com ações de acompanhamento que envolvem os serviços de extensão.

Plataforma Agro e Clima: Sob a liderança do CAC, autoridades dos países centro-americanos foram informadas oportunamente sobre a perspectiva climática, a evolução

do fenômeno ENOS e outros temas, como mudança climática, variabilidade climática e gestão do risco.

Mapas de risco: Em Colômbia, Equador e Paraguai, foram desenvolvidas estratégias nacionais para a elaboração e o uso de mapas de risco agroclimático, os quais serão disponibilizados pelas unidades encarregadas do tema nos ministérios da agricultura. Além disso, em Trinidad e Tobago, Suriname e Guiana 60 funcionários de entidades públicas, inclusive dos ministérios da agricultura, e privadas foram capacitados na elaboração e no uso de mapas de risco de desastres e na comunicação desses riscos.

Espaço de diálogo sobre agricultura climaticamente inteligente: A realização pelo terceiro ano consecutivo do Foro do Caribe sobre Agricultura Climaticamente Inteligente permitiu que 150 técnicos caribenhos intercambiassem informações sobre o Acordo de Paris, as contribuições determinadas no nível de países no Caribe, o acesso ao Fundo Verde para o Clima (FVC), a gestão integral de recursos hídricos e casos de êxito de sistemas agrícolas resilientes na região. O foro conseguiu atrair novos parceiros, como a Caribbean Community Climate Change Centre (CCCCC), o Programa de Pesquisa do CGIAR em Mudança Climática, Agricultura e Segurança Alimentar (CCAFS), a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e as embaixadas do México e do Marrocos em Santa Lúcia. O foro também facilitou a elaboração de um inventário das políticas e das ações na área de mudança climática no Caribe.

Comunidade de Prática sobre Adaptação da Agricultura à Mudança Climática na Mesoamérica: Com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), esta plataforma virtual liderada pelo IICA intensificou o intercâmbio de informações sobre a adaptação da agricultura à mudança climática. Foram registrados 667 usuários, organizaram-se seis seminários com a participação média de 100 pessoas e disponibilizou-se uma biblioteca especializada.

Rede agrometeorológica do açúcar costarriquenho: O IICA ofereceu apoio à Liga Agrícola Industrial da Cana-de-Açúcar (LAICA) na implementação de uma rede agrometeorológica que permite aos produtores de cana usar novos critérios para se tornarem mais resilientes.

Gestão do conhecimento associado a riscos e seguros agropecuários: A entrada em operação do Observatório de Gestão do Risco e Seguros Agropecuários das Américas, levada a cabo com a Associação Latino-Americana para o Desenvolvimento do Seguro Agropecuário (ALASA) e a Federação Interamericana de Empresas de Seguros (FIDES), permitiu a captura, análise e divulgação de informações relevantes, instrumentos e indicadores relacionados com a gestão de riscos agropecuários. Além disso, foram capacitados 150 profissionais de 15 países da ALC em um curso à distância sobre gestão do risco e seguros agropecuários na ALC, ministrado com a participação da ALASA, da Universidade Nacional do Litoral (UNL) da Argentina, do Centro de Estudos e Pesquisa para a Gestão de Riscos Agrários e Ambientais (CEIGRAM) da Espanha, do Grupo de Estudos sobre Seguros e Riscos (GESER) da Universidade de São Paulo (USP) do Brasil,

da Universidade Nacional (UNAL) da Colômbia e do Banco Mundial, entre outras organizações.

Intensa agenda de capacitação associada à mudança climática: Mais de 4.000 profissionais de instituições públicas e privadas e produtores de 29 países aumentaram seus conhecimentos no desenvolvimento e na implementação de planos de adaptação à mudança climática, em boas práticas pecuárias para enfrentar a mudança climática, no manejo de matéria orgânica do solo e sua restauração, bem como em gestão de água, produção e uso de biogás, uso eficiente de água e solo em pequena escala, estufas, sistemas de irrigação e fertirrigação, produção, uso de adubo, etc.

Segurança alimentar e nutricional

Fonte de proteína para famílias haitianas: Com o apoio das monjas Cáritas e do IICA, em Arreguy, Haiti, o projeto de granjas avícolas foi ampliado com mais 500 galinhas, o que permite que crianças, idosos e agricultores de baixa renda tenham uma alimentação melhor a custo mais baixo. Além disso, o projeto promoveu a administração das granjas pelas mulheres da região e contribuiu para a geração de receitas extras com a venda de ovos às comunidades vizinhas.

Diversificação de opções de alimentação na América Central: Os 24 consórcios locais de mandioca, batata, abacate e tomate criados no âmbito do PRIICA se constituíram em atores-chave para a melhoria da disponibilidade e do acesso de alimentos para os beneficiários do projeto, os quais receberam resultados de pesquisas e participaram de eventos de capacitação e feiras que compartilharam informações sobre novas formas de preparar e consumir seus cultivos. Algumas atividades relevantes foram a entrega de mudas de mandioca a produtores da Guatemala e o plantio da variedade ICTA Izabal em 890 lotes nesse país, a geração de 13 tecnologias na Costa Rica e a produção de 35 novos genótipos de mandioca na Nicarágua.

Agricultores familiares com maior acesso a alimentos: No Paraguai, no Peru e na Guatemala, o IICA promoveu a formulação e implementação de estratégias e planos para a gestão e o manejo de sistemas de produção sustentável de AF. Além disso, na Bolívia e na Venezuela, fortaleceram-se as capacidades técnicas para a formulação e implementação de planos de manejo da água e irrigação. As duas ações contribuíram para a melhoria da gestão dos recursos naturais e produtivos, a garantia de uma boa alimentação e a redução dos níveis de desnutrição nesses países.

Receitas maiores para aquicultores da República Dominicana: O IICA contribuiu para o aumento das receitas e a melhoria da segurança alimentar de 80 pequenos aquicultores da província de Monte Plata, os quais adotaram tecnologias de alimentação com produtos naturais que levaram a uma redução na utilização de insumos importados.

Redução das perdas de alimentos

Análise e eficiência nas cadeias: A Metodologia de Avaliação de Cadeias Agroalimentares para a Identificação de Problemas e Projetos (MECA) foi atualizada com o apoio dos seus autores originais e da Postharvest Education Foundation. Essa metodologia permite identificar, ao longo das cadeias, pontos fracos que provocam a perda de alimentos e busca soluções para o problema. No Peru, a metodologia foi aplicada na cadeia do milho amarelo duro com o apoio do Ministério da Agricultura e Irrigação (MINAGRI), da Cooperativa Agrária Norte Chico (COOPANORTE) e do Centro Ecumênico de Promoção e Ação Social (CEDEPAS Norte). Também foi aplicada na cadeia da alface do Uruguai com a colaboração do Mercado Modelo e da Direção-Geral da Granja (DIGEGRA) do Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca (MGAP).

Aproveitamento de bioinsumos para a produção de matérias-primas: No Equador, técnicos do Instituto Nacional de Pesquisas Agropecuárias (INIAP) e da Agência Equatoriana de Garantia da Qualidade do Agro (AGROCALIDAD) foram capacitados em metodologias para a utilização de bioinsumos, visando-se a utilização dos desperdícios na produção de matérias-primas.

Redução da decomposição de alimentos: Em Saint Kitts e Nevis, 31 agroindustriais, professores e agricultores foram capacitados na gestão de alimentos, sanidade e inocuidade, valor agregado e sustentabilidade de seus negócios, o que reduziu a decomposição e o desperdício de manga.

Diminuição das perdas na cadeia da banana em Granada: Em colaboração com a Granada Marketing and National Importing Board, foram capacitados produtores e extensionistas em técnicas para melhorar a qualidade da banana e diminuir as perdas na colheita, na seleção, no tratamento e na embalagem.

Manejo melhor de raízes em Dominica: Em colaboração com o CARDI, a Caribbean Farmers Network (CAFAN), o Dominica Bureau of Standards (DBOS) e a Dominica Export Import Agency (DEXIA), 25 produtores, embaladores e exportadores foram capacitados no manejo pós-colheita, na qualidade e na rastreabilidade de raízes.

Aproveitamento de espécies autóctones

Resgatando os saberes locais: Em Nicarágua, Venezuela, Equador, Guatemala, Paraguai e Bolívia, os conhecimentos da AF foram documentados com a sistematização de saberes locais e práticas ancestrais destinadas a melhorar o aproveitamento de espécies autóctones e de recursos genéticos nativos com potencial alimentar. Especificamente, mais de 250 agricultores e técnicos intercambiaram experiências sobre saberes locais em quinoa e *cañahua*, revalorizando-se a utilização desses produtos nos sistemas de produção nacional.

Indústria da batata-doce e do cacau na Jamaica: Foram melhoradas as capacidades competitivas do setor da batata-doce nas comunidades de St. Mary, St. Andrew e Portland, aumentando-se o uso dessa espécie nativa. Além disso, mediante a Parceria para o Desenvolvimento dos Setores do Cacau e do Café Blue Mountain, obteve-se maior aproveitamento do cacau na elaboração de produtos com valor agregado, como grãos de café Blue Mountain revestidos de chocolate.

Mais informação para os produtores de quinoa: O Ministério do Desenvolvimento Rural e das Terras (MDRyT) da Bolívia dispõe de um sistema de informação, conhecimento e comunicação sobre diversos aspectos da produção, comercialização, distribuição e consumo da quinoa, com o objetivo de melhorar a situação dos atores envolvidos em sua produção, principalmente os mais vulneráveis.

Intercâmbio de germoplasma e conservação da agrobiodiversidade: No âmbito da Rede de Recursos Genéticos do Programa Cooperativo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Agrícola para os Trópicos Sul-americanos (PROCITROPICOS), membros do programa, funcionários de instituições e atores dos países dessa região foram capacitados no uso e no intercâmbio de germoplasma vegetal para a conservação sustentável da agrobiodiversidade. Especificamente, mediante a Rede Latino-Americana para a Implementação do Tratado Internacional sobre os Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e a Agricultura (LANIIT), uma iniciativa da FAO e do IICA implementada no Brasil, no Paraguai e no Uruguai para melhorar a segurança alimentar, aumentou o conhecimento sobre novas estratégias de uso e intercâmbio de germoplasma vegetal, com vistas à conservação sustentável da agrobiodiversidade.

Relacionamento e participação em foros internacionais

Articulação de temas na Região Sul: Fortaleceram-se as relações com os países membros do CAS e entre estes com a assinatura de um acordo de cooperação que ratifica o desejo dos ministros de Agricultura de Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai de continuar trabalhando em conjunto em temas de interesse regional, especialmente na produção de bens públicos regionais nas áreas de SAIA, sustentabilidade agrícola e AF. Além disso, o IICA encarregou-se de coordenar as ações das secretarias do Programa Cooperativo para o Desenvolvimento Tecnológico Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul (PROCISUR), o CVP e o COSAVE.

Participação em eventos de SAIA: Mais de 20 países aumentaram suas capacidades de acesso a mercados após a participação no VII Seminário Internacional de Boas Práticas Agrícolas na Região do Mercosul, no II Seminário Nacional de Boas Práticas Agrícolas da Argentina, na Vigésima Terceira Conferência da Comissão Regional da Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE) para as Américas, na Nona Reunião do Grupo de Trabalho sobre a Mosca-das-Frutas do Hemisfério Ocidental, na reunião anual da Organização Norte-Americana de Proteção às Plantas (NAPPO), na reunião regional dos representantes dos seis países membros do CVP, na Nona Reunião da Comissão de Desenvolvimento de Capacidades (CDC) da Convenção Internacional de Proteção

Fitossanitária (CIPF) e na Vigésima Reunião da Comissão Coordenadora FAO/OMS para a ALC.

Diálogos mundiais sobre mudança climática: O IICA manteve sua presença em quatro iniciativas globais sobre mudança climática no contexto da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática (CMNUCC): no Comitê Executivo de Tecnologia, na NAP Expo (Bonn, Alemanha), na COP22 (Marrocos) e na Reunião da Parceria Global para uma Agricultura Climaticamente Inteligente (GACSA), em que o IICA pôde abordar os problemas e a visão dos seus países membros nessa matéria e aumentar a nossa visibilidade, aproveitando da melhor maneira possível as oportunidades técnicas e financeiras nesse tema.

Agenda internacional em biotecnologia: Em cooperação com instituições públicas e privadas da região, foram realizadas 17 atividades de capacitação e acompanhamento em biotecnologia e biossegurança, que permitiram a obtenção de uma visão objetiva baseada em princípios científicos da tecnologia e argumentos técnicos para discussão e eventual tomada de decisões no tema. Cabe destacar as seguintes atividades:

- I Seminário sobre Biologia Sintética para Tomadores de Decisões das Américas, organizado em colaboração com o USDA.
- Seminário sobre Biotecnologia e Biossegurança para Advogados e Membros do Poder Judiciário (Associação Mexicana do Colégio de Advogados).
- Roda de seminários sobre biotecnologia, biossegurança, bioinsumos e suas aplicações no setor agrícola (INIA, Peru).
- Seminário sobre o Estado da Agricultura Boliviana e Avanços em Matéria de Agrobiotecnologia (IBCE, Bolívia).
- Conversatório: O Uso da Biotecnologia no Futuro da Agricultura, realizado na Nicarágua com apoio do USDA.
- Encontro da Iniciativa Centro-Americana de Biotecnologia e Biossegurança.
- Diálogo de Alto Nível sobre Políticas de Biotecnologia Agrícola (HLPDAB) do Foro de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC), realizado no Peru.

Uma agricultura intensiva em conhecimentos

Em 745 eventos, cerca de 52.000 pessoas se envolveram em programas de formação, capacitação ou intercâmbio de conhecimentos liderados pelo IICA e por mais de 500 instituições parceiras que promovem boas práticas agrícolas, inovação, sanidade, comércio, manejo do solo e da água e oportunidades de desenvolvimento para os atores rurais. Cabe destacar as seguintes realizações:

- Dois mil atores de cadeias agrícolas foram capacitados em opções tecnológicas para a produção de leite em Trinidad e Tobago, a pós-colheita de frutas em El Salvador, o controle biológico com bioinsumos em plantas ornamentais no Paraguai e a produção de batata-doce na Jamaica, bem como em boas práticas,

controle de pragas e doenças, avaliações econômicas e de riscos, manejo do cádmio e pegada de carbono.

- Novecentos e oitenta e dois atores de 44 instituições fortaleceram seu conhecimento sobre acordos comerciais, a lei FSMA dos Estados Unidos e outros temas, participando de foros organizados pela Organização Mundial do Comércio (OMC), pelo Organismo Internacional Regional de Sanidade Agropecuária (OIRSA), pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e pelo *Codex Alimentarius*, entre outros.
- Mais de 1.000 participantes de 230 instituições de 20 países intercambiaram conhecimentos sobre gestão empresarial, associativa e comercial e sobre agregação de valor.
- Oitocentos e oitenta prestadores de serviços, jovens rurais e agricultores familiares de El Salvador, Nicarágua, Honduras, Guatemala, Paraguai, Chile, Uruguai, Venezuela, Antígua e Barbuda, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Granada e Suriname melhoraram seus conhecimentos em gestão de alimentos, manejo do solo e da água, perdas de pós-colheita, minhocultura, apicultura, liderança, empreendedorismo e planejamento.
- Setecentos atores de mais de 20 países fortaleceram suas capacidades em boas práticas agrícolas, requisitos na área da SAIA, determinação de resíduos em medicamentos veterinários e normas sobre inocuidade, entre outros temas.
- Duzentos e quarenta e quatro bolsistas de 18 nacionalidades cursam estudos de mestrado e doutorado em universidades mexicanas, graças a um convênio assinado entre o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACYT) do México e o IICA.
- Mais de 10.000 atores se informaram sobre a situação e as perspectivas da agricultura e da vida rural das Américas, os desafios que devem ser enfrentados na agregação de valor no setor agrícola e o futuro do comércio agrícola da região. A publicação conjunta da CEPAL, da FAO e do IICA sobre a situação do setor agrícola está disponível em <http://www.iica.int/sites/default/files/publications/files/2015/b3695e.pdf>.

Governança e reuniões oficiais

Comitê Executivo (CE)¹⁰

A Trigésima Sexta Reunião Ordinária do CE foi realizada em 23 e 24 de agosto de 2016 em São José, Costa Rica. Nela, foram adotados acordos nos seguintes temas gerais:

- *Política institucional e serviços de cooperação técnica:* O CE aprovou o relatório anual de 2015 do IICA, que resume as atividades de cooperação realizadas pelo Instituto e oferece informações programáticas, orçamentárias e financeiras.
- *Orçamento e finanças:* O CE acolheu os demonstrativos financeiros do Instituto para 2015 e o relatório dos auditores externos dando fé de que a Administração cumpriu as normas institucionais e realizou uma boa gestão dos recursos financeiros do IICA. Além disso, tomou conhecimento do relatório sobre a arrecadação de cotas anual dos Estados membros, atualizou o Regulamento Financeiro e deu acompanhamento ao fortalecimento financeiro do Instituto, tema que será tratado nas próximas reuniões da Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais (CCEAG), do CE e da Junta Interamericana de Agricultura (JIA).
- *Assuntos dos órgãos de governo do IICA:* O CE acolheu o relatório da Reunião Ordinária de 2016 da CCEAG e os relatórios de acompanhamento sobre o cumprimento das resoluções da Décima Oitava Reunião Ordinária da JIA e da Trigésima Quinta Reunião Ordinária do CE.
- *Parcerias com organismos internacionais:* O CE acolheu o relatório da Organização de Informações de Mercados das Américas (OIMA) e os relatórios bienais do Centro Agrônomo Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE) e do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola do Caribe (CARDI) para o período 2014-2015. O CE instou o IICA a que continue fortalecendo a implementação de ações de cooperação conjunta com essas organizações internacionais.

Reuniões oficiais realizadas em 2016

Nome oficial	Data	Lugar de realização	Lugar e data de publicação do relatório ou memória do evento
Reunião Ordinária de 2016 da Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais (CCEAG)	22 de abril de 2016	Realizada virtualmente a partir da Sede Central do IICA em São José, Costa Rica	IICA, São José, Costa Rica, 30 de maio de 2016
Trigésima Sexta Reunião Ordinária do Comitê Executivo	23 e 24 de agosto de 2016	São José, Costa Rica	IICA, São José, Costa Rica, 31 de outubro de 2016

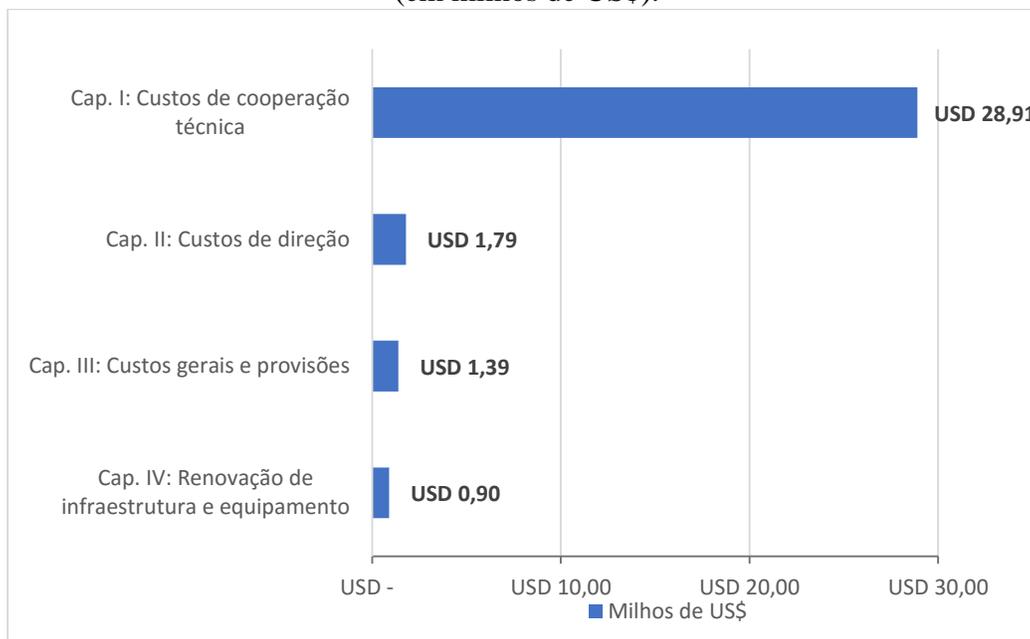
¹⁰ O Comitê foi integrado pelos seguintes Estados membros: Argentina, Belize, Bolívia, Costa Rica, Dominica, Equador, Estados Unidos da América, Jamaica, Paraguai, República Dominicana, Santa Lúcia e Venezuela.

Principais resultados da gestão corporativa

Os processos de programação, orçamentação e controle no uso de recursos foram executados segundo as diretrizes estabelecidas no PMP 2014-2018. Isso facilitou a articulação institucional e a prestação de serviços de cooperação técnica de qualidade no contexto da situação financeira do Instituto.

A programação de resultados e de recursos orçamentários para os instrumentos de cooperação está alinhada com o PMP, com o Orçamento-Programa 2016-2017 aprovado pela JIA e com as normas vigentes. Especificamente, o plano de ação anual de 2016 recebeu dotações segundo a aprovação do Diretor-Geral e a sua execução do Fundo Ordinário somou US\$32,99, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 2: Distribuição da execução do Fundo Ordinário por capítulo 2016 (em milhos de US\$).



*Dados no auditados.

O acompanhamento dado à execução orçamentária do plano de ação permitiu melhorar as operações e aproveitar ao máximo as capacidades institucionais. Além disso, foram aplicadas medidas rigorosas de racionalidade e austeridade para amortecer o efeito do aumento dos preços e obter economias de escala. Tudo isso contribuiu para tornar o IICA uma instituição eficiente, de baixo custo e alto impacto.

Um dos avanços para facilitar o cumprimento do nosso compromisso de implementar um modelo de cooperação técnica orientado para a obtenção de resultados foi a ampliação das capacidades do Sistema Único de Gestão Institucional (SUGI). Esse sistema tem permitido ao IICA planejar, programar, gerir, monitorar e autoavaliar todos os seus projetos e ações, bem como oferecer um rígido acompanhamento ao grau de cumprimento das metas anuais fixadas pelas suas 55 unidades operacionais e à

atualização de seus planos de trabalho. Além disso, o SUGI tem servido de fonte única de informações para a preparação de relatórios sobre os resultados alcançados por essas unidades.

Para iniciar a avaliação da cooperação técnica, o Instituto estabeleceu a Política Institucional de Avaliação e recebeu um *coaching* permanente da *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ)*, graças ao qual conseguiu revisar conceitos associados à gestão por resultados e validar a metodologia para a avaliação de projetos de cooperação e os critérios e instrumentos necessários para avaliações de projetos estratégicos. O nosso pessoal realizou uma autoavaliação de 42 projetos e ações concluídas em 2016, como um exercício interno de melhoria contínua.

Mediante a auditoria interna, verificou-se o cumprimento satisfatório das normas institucionais e dos compromissos assumidos nos projetos financiados com recursos externos. As unidades auditadas *in situ* foram 11 representações do IICA nos países e quatro unidades da Sede Central, além de seis representações auditadas *extra situ*. O Instituto está comprometido com a prevenção, a identificação oportuna e a mitigação de riscos e com a melhoria contínua de seus processos de gestão.

Além disso, avançou na atualização de diversos documentos estratégicos para a gestão do talento humano, entre os quais a Política de Avaliação, o Código de Ética, a Política de Gênero, a Política de Prevenção e Tratamento do Assédio Sexual e o Manual de Identidade Gráfica, bem como dos protocolos de atração e escolha de talento humano, que promovem um melhor ambiente de trabalho baseado na transparência, no respeito, na harmonia e na equidade. Também foram introduzidas melhorias no *Manual de aquisição de bens e contratação de serviços*, com vistas ao aumento da eficácia dos investimentos institucionais.

O processo de elaboração e avaliação do Plano de Contribuição Individual (PCI) foi integrado ao SUGI, com o objetivo de visibilizar as contribuições dos funcionários à consecução dos objetivos e resultados institucionais, vincular seu trabalho aos projetos e ações executados pelo IICA no ano de exercício e fixar da melhor maneira possível os encargos trabalhistas. Além disso, os 607 funcionários do Instituto executaram mais de 2.000 procedimentos pessoais on-line na plataforma de gestão do talento humano SAPIENS.

Com a finalidade de promover o bem-estar de longo prazo do seu pessoal, o Instituto pôs em operação o Programa Esplendor, no intuito de ajudar 50 pessoas às vésperas de aposentar-se ou desvincular-se por idade do IICA a se preparar para essa nova etapa de suas vidas. Além disso, foram realizadas diversas campanhas de saúde e prevenção de doenças e foi levado a cabo um programa sobre nutrição, que atendeu a 612 consultas de 125 funcionários, ofereceu acompanhamento a planos alimentícios e promoveu palestras sobre nutrição e saúde.

No âmbito do plano institucional de capacitação continuada, foram implementadas 17 atividades de formação em diversos temas (como comunicação, idiomas, eficácia,

redação, assédio sexual e gênero), consideradas úteis pelos 329 funcionários beneficiados.

Na área de infraestrutura e serviços, introduziram-se melhorias nos edifícios para adequá-los às necessidades atuais das representações e deu-se prosseguimento à atualização dos sistemas e equipamentos de informática. Em consonância com os princípios institucionais, foram feitas campanhas de conscientização ambiental, que resultaram na aplicação de boas práticas ambientais no uso de água, energia e papel, além de outras contribuições.

Outros aspectos importantes do processo de gestão corporativa voltado para resultados e para a modernização institucional mais intensa são os seguintes:

- Foram estabelecidos grupos interdisciplinares integrados por especialistas em planejamento, gestão, cooperação técnica, orçamento e controle, que revisaram as propostas dos planos de ação anual. Esse processo de revisão permitiu que todas as unidades institucionais dispusessem dos fundos necessários para a execução de suas ações em 2016.
- A transparência no uso dos recursos foi um dos princípios persistentes de gestão, com base no qual todos os demonstrativos financeiros foram elaborados, auditados e aprovados em estrito apego à norma contábil internacional US GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos).
- O módulo orçamentário do sistema de informação financeira SAP opera em todas as representações do Instituto nos países, permitindo às unidades visualizarem, em tempo real, os níveis de disponibilidade de recursos e melhorarem seu planejamento financeiro.
- Foram formulados três planos de comunicação para a cooperação técnica do Instituto: um de âmbito hemisférico, outro para a Representação do IICA na Costa Rica e o terceiro para a do Peru. Além disso, diversas unidades do Instituto contribuíram com o desenvolvimento de sites na web para projetos e iniciativas de cooperação nacional e internacional.
- Modernizou-se o Campus Virtual do IICA (<http://campus.iica.int/>), uma plataforma de educação on-line que visa beneficiar técnicos, docentes e produtores ligados ao setor agropecuário.
- Ampliaram-se as capacidades e o alcance dos serviços de produção audiovisual e de migração para uma plataforma multimídia *full HD*, na qual foram realizadas 57.000 reproduções de materiais audiovisuais.
- Foram utilizados novos meios virtuais para a elaboração e divulgação do Relatório Anual do Instituto, disponível em <http://informeanual.iica.int/>.

Anexo 1

Lista de projetos do Fundo Concursável do IICA para a Cooperação Técnica (FonCT) executados em 2016

Nome do projeto	Países envolvidos	Valor alocado em 2016 (US\$)
Inovações institucionais para apoio à gestão de processos comerciais da agricultura familiar e sua vinculação com os mercados	Argentina, Chile e Peru	68.710,00
Fortalecimento dos sistemas oficiais de vigilância de medicamentos veterinários e promoção do uso responsável de medicamentos na produção pecuária na América Central	Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá	16.256,00
Gestão do conhecimento e desenvolvimento de capacidades institucionais para a promoção da gestão integral da água na agricultura familiar (GIAAF)	Peru, Costa Rica, Nicarágua e OPE (Espanha)	19.480,00
Desenvolvimento das capacidades institucionais sobre enfoques, estratégias e metodologias participativas para a otimização da inclusão dos jovens na agricultura e nos territórios rurais de Costa Rica, Honduras, República Dominicana e Brasil	Costa Rica, Honduras, República Dominicana e Brasil	44.800,00
Fortalecimento de capacidades agroempresariais e associativas de organizações de pequenos produtores (OPP) para fins de vinculação aos mercados locais utilizando o modelo de agonegócios de comércio justo (CJ)	Nicarágua, Costa Rica e Panamá	60.007,00
Fortalecimento (desenvolvimento de instrumentos de gestão institucional e de comunicação) da implementação das boas práticas agrícolas (BPA) na produção hortifrutícola nos países da Região Sul + Bolívia	Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai	44.725,00
Sistema de gestão estratégica para o desenvolvimento territorial e a agricultura familiar	Brasil, Guatemala, Equador, Honduras, México, Paraguai, Peru, República Dominicana e Venezuela	44.000,00
Inovação e sustentabilidade nos mercados atacadistas e seu vínculo com a agricultura familiar nas Américas	Costa Rica, Brasil, Equador e México	5.000,00
Fortalecimento da gestão de recursos hídricos e sistemas de irrigação para produtores da agricultura familiar do Chaco do Paraguai, da Argentina e da Bolívia	Bolívia, Argentina e Paraguai	10.714,00
Fortalecimento das oportunidades de agregação de valor para pequenos produtores de cacau no Peru e na República Dominicana	Peru e República Dominicana	50.714,00
Desenvolvimento institucional do subsetor de bioinsumos comerciais de uso agrícola (inoculantes e pesticidas biológicos) para favorecer uma agricultura menos poluente no Paraguai, na República Dominicana e na Guiana	Paraguai, República Dominicana e Guiana	36.056,00
Fortalecimento dos processos de inovação da agricultura familiar nos países do Cone Sul da América	Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai	15.500,00
Total alocado		415.962,00

Fonte: Secretaria Técnica do FonCT.

Anexo 2

Ações de resposta rápida executadas em 2016

Ano de início	País	Nome resumido	Valor alocado em 2016 (US\$)
2016	Belize	Desenvolvimento de capacidades em escolas de Farmer Field para a melhoria de vida de seis comunidades indígenas no sul de Belize	13.207,00
2016	Belize	Apoio à avaliação de danos produzidos por furacões e melhoria da vigilância e da coleta de dados com o uso de moderna tecnologia em Belize	16.225,00
2015	Bolívia	Desenho e implementação de um modelo de informação e comunicação para a gestão do conhecimento em quinoa e grãos andinos	1.300,00
2015	Brasil	Apoio à consolidação da parceria estratégica com o Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata (FONPLATA) mediante a execução de atividades preparatórias em apoio à implementação de um projeto de fortalecimento da cadeia ovina do Paraguai	19.080,00
2016	Brasil	Consolidação da Secretaria Técnica Executiva do Fórum Regional de Gestores Públicos responsáveis pelas ações de promoção da agricultura familiar no Nordeste brasileiro	15.000,00
2016	Colômbia	Fortalecimento de capacidades técnicas e empresariais para pequenos produtores agropecuários em zonas priorizadas pelo PMA	50.000,00
2015	Costa Rica	Proposta de reativação e fortalecimento do Sistema Nacional de Pesquisa e Transferência de Tecnologia Agropecuária (SNITTA) da Costa Rica	12.750,00
2015	Costa Rica	Redesenho da estrutura do INTA da Costa Rica	19.193,00
2016	Costa Rica	Análise da agricultura costarriquenha no contexto vigente do país no comércio internacional	10.000,00
2015	Dominica	Iniciativas de restauração do setor agrícola para comunidades rurais da Dominica depois da passagem da tempestade tropical Erika	33.750,00
2015	Equador	Cooperação técnica orientada para a padronização das embalagens e medidas dos principais produtos agrícolas comercializados no atacado	50.000,00
2016	El Salvador	Apoio às associações de cafeicultores para a reativação do setor cafeeiro em El Salvador	3.550,00
2015	Granada	Reabilitação do setor do coco em Granada mediante o fornecimento e o plantio de cultivares melhorados e de frutificação precoce, de alta produtividade, resistentes à doença (amarelecimento letal) e de boa qualidade para o paladar (água/miolo/copra)	20.000,00
2016	Guatemala	Formulação e gestão do Plano Estratégico da Agrocadeia do Cacau na Guatemala (ENAC)	34.500,00
2016	Guatemala	Apoio à missão de formulação de uma proposta para a produção de cochonilha do carmim na Guatemala	4.413,00
2016	Continente americano	III Semana da ECADERT	--
2016	Continente americano	Processo de reestruturação do Foro das Américas para a Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário (FORAGRO)	26.113,00
2016	Jamaica	Desenvolvimento de grãos de café Blue Mountain da Jamaica revestidos de chocolate	8.310,00

2016	Jamaica	Estrutura populacional do patógeno da ferrugem do cafeeiro (<i>Hemileia vastatrix</i>) na Jamaica	49.912,00
2015	México	Construção de um diagnóstico territorial participativo para a gestão do financiamento de um projeto AT-SIAL na Selva Lacandona	13.978,00
2015	México	Projeto de acompanhamento à geração de oportunidades comerciais, ao acesso a mercados e a temas de cooperação internacional	9.300,00
2016	Panamá	Apoio ao Plano Mestre do Agro para o Reposicionamento do Setor Agropecuário na Região Ocidental do Panamá I	34.204,00
2016	Panamá	Apoio ao Plano Mestre do Agro para o Reposicionamento do Setor Agropecuário na Região Ocidental do Panamá II	9.614,00
2015	Peru	Plano estratégico setorial para a melhoria dos serviços públicos de apoio às agroexportações peruanas	10.998,00
2016	Santa Lúcia	Apoio à reestruturação da St Lucia Marketing Board (SLMB) e da St. Lucia Fish Marketing Corporation (SLFMC)	15.425,00
2015	Saint Kitts e Nevis	Melhoria da rentabilidade do setor da manga em St. Kitts e Nevis com a utilização de produtos de valor agregado	4.770,00
2016	São Vicente e Granadinas	Apoio ao desenvolvimento do setor cafeeiro em São Vicente e Granadinas	23.285,00
2015	Suriname	Pesquisa e desenvolvimento da produção e do setor da cebola no Suriname com o apoio da República Dominicana	4.700,00
2015	Uruguai	Elementos científicos para a tomada de decisões baseadas em risco sobre a abertura de mercados para carne ovina com osso proveniente de países livres de febre aftosa com vacinação	3.325,00
2016	Uruguai	Contribuição para a diminuição dos resíduos de inseticidas nas carnes uruguaias	25.000,00
2016	Venezuela	Fortalecimento institucional do Ministério de Poder Popular para a Agricultura Produtiva e Terras na área de gestão de risco e atenção de animais em desastres na Venezuela	10.000,00
Total			551.902,00

Fonte: Diretoria de Programação e Orçamento.

Anexo 3

Produtos de conhecimento do IICA

<p>Parceria de Serviços de Informação Agrícola SIDALC www.sidalc.net</p>	<p>A parceria, integrada por 175 instituições nacionais de 22 países, facilitou o acesso a 3 milhões de referências e a 238.095 documentos completos incluídos em 345 bancos de dados. A isso se somaram 3,7 milhões de visitantes de um só acesso e 1,3 milhão de visitantes de dois ou mais acessos. Os usuários compartilharam 59.072 artigos e documentos, o que representou uma mobilização de mais de US\$2,3 milhões em intercâmbio de conhecimentos.</p>
<p>Repertório de recursos para a gestão de informações – IMARK www.imarkgroup.org AgriPerfiles http://agriperfiles.agri-d.net/</p>	<p>Em cooperação com a FAO e outros organismos internacionais, foram ministrados cursos gratuitos adicionais sobre capitalização de experiências para o aprendizado continuado e sobre redação científica e técnica. O Instituto liderou a adaptação e a operação do sistema VIVO na ALC, cujo banco de informações sobre profissionais e especialistas na agricultura das Américas foi ampliado. Atualmente, essa plataforma contém 2.054 perfis de profissionais relacionados com mais de 1.762 organizações.</p>
<p>Rede de Gestão da Inovação no Setor Agroalimentar Rede INNOVAGRO www.redinnovagro.in</p>	<p>Essa rede contribuiu com conteúdos para a capacitação de pelo menos 3.500 pessoas em inovação, segurança alimentar e mudança climática. Também facilitou o intercâmbio de experiências em três visitas tecnológicas e documentou 42 casos de experiências bem-sucedidas do setor agrícola mexicano. O portal na web registrou 64.684 visitas e as páginas em redes sociais, 4.039 seguidores no Twitter e 1.265 no Facebook.</p>
<p>Observatório de Gestão do Risco e Seguros Agropecuários http://apps.iica.int/observatorio-girs/</p>	<p>Com a Associação Latino-Americana para o Desenvolvimento do Seguro Agropecuário (ALASA) e a Federação Interamericana de Empresas de Seguros (FIDES), foram desenvolvidos o quadro conceitual, a estrutura, o conteúdo e as medidas de sustentabilidade desse observatório. Também foram atualizados os indicadores de desempenho do mercado de seguros nos países do Cone Sul.</p>
<p>Site do IICA www.iica.int</p>	<p>Em 2016, o IICA publicou 45 livros e documentos técnicos, todos disponíveis em formato digital e sob licença da <i>Criative Commons</i>.</p>

Exemplos de publicações recentes:



[Metodologia de avaliação de cadeias agroalimentares para a identificação de problemas e projetos](#)



[As agriculturas familiares e os mundos do futuro](#)



[Boas práticas na elaboração em mapas de solo](#)

Fonte: Centro Interamericano de Informação e Produção Editorial do IICA.

Anexo 4

Número de bolsistas que fazem estudos de mestrado e doutorado em universidades mexicanas no âmbito do programa de 100 bolsas de estudo CONACYT-IICA (promoção de 2016)

País	Mestrados*	Doutorados	Total
Argentina	8	4	12
Belize	2	0	2
Bolívia	1	5	6
Brasil	1	3	4
Chile	8	2	10
Colômbia	93	35	128
Costa Rica	1	4	5
Equador	15	6	21
El Salvador	4	3	7
Guatemala	2	1	3
Haiti	5	1	6
Honduras	3	1	4
Nicarágua	2	3	5
Panamá	1	1	2
Paraguai	1	1	2
Peru	4	4	8
Uruguai	2	3	5
Venezuela	7	7	14
Total	160	84	244

Fonte: Centro de Promoção de Capacidades Técnicas e Liderança do IICA.

* Especialidades e mestrados contados juntos.

** Desde o início do programa, 195 estudantes se formaram ou estão em processo de graduação.

*** O programa beneficiou 930 pessoas desde 2012.

Siglas

AF	Agricultura familiar
ALASA	Associação Latino-Americana para o Desenvolvimento do Seguro Agropecuário
ALC	América Latina e Caribe
AT-SIAL	Ativação Territorial com Enfoque em Sistemas Agroalimentares Localizados
CAC	Conselho Agropecuário Centro-Americano
CARDI	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola do Caribe
CAS	Conselho Agropecuário do Sul
CCEAG	Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais (IICA)
CE	Comitê Executivo (IICA)
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CONACYT	Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (México)
COP22	XXII Conferência Internacional sobre Mudança Climática (CMNUCC)
COSAVE	Comitê de Sanidade Vegetal
CVP	Comitê Veterinário Permanente
DTI	Desenvolvimento territorial includente
ECADERT	Estratégia Centro-Americana de Desenvolvimento Rural Territorial
EnDev	Projeto Energising Development (GIZ)
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FonCT	Fundo de Cooperação Técnica (IICA)
GIZ	<i>Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (Alemanha)</i>
IBCE	Instituto Boliviano de Comércio Exterior
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
INIA	Instituto Nacional de Inovação Agrária (Peru)
INTA	Instituto Nacional de Inovação e Transferência de Tecnologia Agropecuária (Costa Rica)
JIA	Junta Interamericana de Agricultura (IICA)
NAP Expo	National Adaptation Plans Expo
OIMA	Organização de Informações de Mercados das Américas
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPE	Escritório Permanente para a Europa (IICA)
PMP	Plano de Médio Prazo (IICA)
PRIICA	Programa Regional de Pesquisa e Inovação em Cadeias para a Segurança Alimentar
PROCINORTE	Programa Cooperativo de Pesquisa e Tecnologia Agrícola para a Região Norte
PROCISUR	Programa Cooperativo para o Desenvolvimento Tecnológico Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul
PROCITROPICOS	Programa Cooperativo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Agrícola para os Trópicos Sul-Americanos
PROMECAFÉ	Programa Cooperativo Regional para o Desenvolvimento Tecnológico da Cafeicultura
SAIA	Sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos
SENASA	Serviço Nacional de Sanidade Agrária (Peru)
SUGI	Sistema Único de Gestão Institucional (IICA)
UE	União Europeia
USDA	Departamento de Agricultura dos Estados Unidos



Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura

Sede Central / Caixa Postal 55-2200 San José, Vázquez de Coronado,
San Isidro 11101, Costa Rica
Tel: (+506) 2216-0222 / Fax: (+506) 2216-0233
Endereço eletrônico: iicahq@iica.ac.cr
www.iica.int

